



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17952 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

TAMBORES QUE ECOAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: cultura popular e as práticas pedagógicas

Fabiana Oliveira Canavieira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Francisca das Graças Bezerra Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

TAMBORES QUE ECOAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: cultura popular e as práticas pedagógicas

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é formado pela diversidade étnica e cultural, tradições e costumes distintos, onde diferentes heranças culturais compõem a identidade do nosso povo. A cultura envolve tudo aquilo que é produzido e dá sentido à vida humana, envolve o campo das ideias, da dança, da música, da arte, bens materiais e imateriais, tudo isto mesclado ao conhecimento, hábitos e costumes, tradições adquiridos e perpetuados no seio das nossas comunidades de pertença, além dos comportamentos, práticas sociais desenvolvidos e repassados pelos contextos educacionais.

A Educação Infantil é permeada por forças culturais diversas: da cultura escolar, a cultura familiar, a cultura infantil, e pela cultura local, nacional e territorial. Dependendo do contexto educacional, da formação das educadoras e educadores, da intencionalidade pedagógica orientada pela gestão, a composição cultural vai ser mais equilibrada ou pender mais para um lado. Sendo assim, o entretecer entre as culturas (BARBOSA, 2006), vai se configurando de forma variada em cada instituição, mudando de lugar para lugar.

A presente pesquisa tem o desafio de articular temáticas caras à Educação Infantil, principalmente à nordestina, como cultura, cultura popular, cultura infantil, folguedos, manifestações populares, interculturalidade, conhecimentos educacionais e práticas pedagógicas para/com crianças pequenas. A articulação dessas temáticas não são inéditas, mas a busca por ressignificá-las na contemporaneidade, sim.

O debate sobre as definições de cultura e suas subdivisões remontam a uma polifonia sobre o tema, por vezes, diminuindo sua dialética ao antagonismo entre cultura popular x cultura erudita, dualismo um tanto anacrônico, visto que os avanços feitos na área borram tais fronteiras, contudo, parecem pouco incorporados ao senso douto e ao senso comum das disputas curriculares na educação infantil.

Em São Luís, parte significativa da população da capital do Maranhão tem relações de pertença e parentalidade com os territórios tradicionais do interior do estado, comunidades que remanescem da resistência do *povo preto* escravizado, (ALMEIDA, 1997; MALIHHETTI, 2007) aos colonialismos, assim como dos aldeamentos e territórios indígenas. Hábitos culturais de diferentes tipos permanecem em certos núcleos familiares e se deslocaram para os bairros populares da capital. Esse encontro cultural de povos distintos está nas ruas, nas brincadeiras infantis, nas festas populares, na estética material e nas escolas nos bairros populares, e promove uma *interculturalidade* quase imperceptível.

Nossa pesquisa buscou seguir os passos do Tambor de Crioula, ou melhor, as circularidades dessa dança popular em que mulheres rodam suas saias de chita/chitão e os homens tocam três tipos distintos de tambores, e tem na pungada seu auge. Trata-se de uma dança afro-brasileira com um repertório simbólico forte, e buscamos entender como essa manifestação da cultura popular se faz presente no universo infantil. E nos deparamos com uma *Pedagogia dos Tambores*, ecos de tradições e da ancestralidade da comunidade da Liberdade, bairro da região central da ilha de São Luís, reconhecido por ser o maior quilombo urbano do Brasil, onde fica situada a instituição educacional pesquisada.

Realizamos uma pesquisa de campo do tipo participante, fizemos uma entrevista inspirada no modelo dos “grupos focais”, da livre articulação da fala das professoras em torno do tema a partir de algumas perguntas norteadoras do debate. Fizemos também, para completar a circularidade do contexto da pesquisa, análise da documentação pedagógica em âmbito nacional, municipal e escolar, mas nesse recorte da pesquisa exploraremos a entrevista coletiva.

2. O ENTRETECER DAS CULTURAS: aproximações conceituais

O arcabouço das discussões sobre a cultura vem se redefinindo nos dias atuais uma vez que, “há uma transferência do conceito elitista e erudito para um conceito que tem por finalidade valorizar manifestações culturais subalternizadas pelo pensamento europeu” (SILVA, 2013, p. 31), ou seja, se volta para outros grupos sociais, valorizando o que é vivenciado em outros lugares, que foge dos padrões estéticos eurocêntrico ou neoimperialista, para valorizar a cultura popular, de olhos bem abertos para a cultura pela perspectiva *intercultural*.

Concebendo que os sujeitos falam de determinados lugares e posições, interligando-se com o conceito de identidade, e segundo Silva (2013, p. 34) “o uso da palavra cultura passa a ser flexionado no plural e adjetivado, culturas juvenis, culturas infantis, culturas indígenas, etc”. Cada sujeito (de todas as idades) em seu lugar, em sua comunidade, com seus costumes, crenças e valores passa a ser valorizado como produtor, produtora de culturas específicas e não apenas como consumidoras e consumidores de uma cultura universal, pura, erudita, clássica, ou qualquer adjetivo que a homogenize.

Ao tentar compreender as culturas infantis e a cultura popular como construções humanas, faz-se necessário observá-las nas interações sociais em que elas ocorrem, e um desses espaços é a escola. É nesse chão que se organizam o tempo e os saberes destinados às crianças, mas em muitos casos, estas não são entendidas como produtoras de conhecimento ou de cultura, mas sim, como receptoras. Desta forma, a concepção de uma infância descolada de saberes culturais próprios, poderá provocar, de certa forma, uma falência do que se concebe como missão educacional, a de promover pertencimento a sua cultura e ao mundo social, ou mais objetivamente, para que as crianças pequenas das classes populares se sintam representadas no currículo educacional de suas instituições.

Esta pesquisa buscou entender quais os tambores que ecoam na prática educativa da instituição municipal no território do bairro da Liberdade, tambores porque na cultura maranhense quase todas as manifestações culturais que envolvem a música e a dança tem como instrumento o tambor, este é símbolo de resistência negra, da luta pela liberdade das amarras da escravidão há séculos atrás e hoje das amarras da subalternização, da pobreza, da violência, da negação da alegria e dos demais direitos, como afirma Brasil (2007, p. 22):

O tambor não permitiu o aprisionamento da alma e garantiu a resistência espiritual necessária à transcendência das torturas materiais. Na memória dos mais velhos há gratidão e respeito ao tambor que não deixou a alegria sumir dos espíritos (BRASIL, 2007, p. 22).

O território do quilombo urbano da Liberdade, onde está inserida a escola campo, é um território rico em manifestações culturais, artísticas e religiosas; como vários grupos de tambor de crioula; grupos de bumba-meu-boi, como o do Boi de Seu Leonardo (Boi da Liberdade), Boi de Basílio e o Boi de Seu Apolônio (Boi da Floresta); bloco tradicional: Os reis da Liberdade; bloco afro Abieye Maylo e Netos de Nanã; e diversos grupos de cacuriá, como exemplo, citamos o Assa Cana, além de possuir diversas casas de celebração de religião de matriz africana.

Pensamos que a contribuição desta investigação tem sua relevância ao fomentar que a cultura popular na educação infantil faz parte de um processo de aprendizagens complexas, sendo um desafio tanto para os professoras/es quanto para as crianças -, de superar os estereótipos que rotulam folclore de forma pejorativa, uma vez que as crianças produzem cultura nas interações, não só entre elas e as pessoas adultas, mas com o ambiente cultural.

Assim, mobilizamos o entendimento de *circularidade cultural* (Ginzburg , 1989), que dar-se pelo “relacionamento circular feito de influências (culturais) recíprocas, que se movem de baixo para cima, bem como de cima para baixo” (p.13), esse entendimento vai ao encontro da nossa defesa da categoria *popular* atrela-se a alguns saberes culturais, mesmo aqueles destinados às crianças pequenas, pois trabalhamos na acepção de que popular advém do povo, no sentido do filósofo Jacques Rancière, daqueles e daquelas que não têm poder, e as produções do povo serão da ordem do popular, abrangendo um amplo espectro de pessoas, garantindo assim que a sociodiversidade esteja inerente não só à cultura, como a própria democracia, enquanto poder do povo.

Sabemos que é difícilimo cercar o lúdico, as brincadeiras, as interações, as circularidades e as narrativas dos corpos infantis em movimento, entre tantos outros *fatos miúdos* que acontecem em meio às vivências culturais das crianças, principalmente, sem atribuir interpretações exteriores, cientificistas, para dar a esses atos as interpretações e significações das próprias crianças. Buscando seguir essa perspectiva deu-se a investigação *in situ*.

2.1 Achados da Pesquisa: a Pedagogia do Tambor oriunda da cultura do povo

Quando falamos em cultura e religiosidade maranhense, o tambor não pode deixar de ser reverenciado e referenciado, ao longo da pesquisa, o contato com as crianças da educação infantil, seus familiares e seus professores, nos levou a refletir sobre a importância desse instrumento para o povo negro em nosso país,

e principalmente em nosso Estado.

No Maranhão, o tambor de crioula, ou a brincadeira do tambor como é tratado, tem características próprias de execução que envolvem em um só movimento: a devoção, o canto, a dança e os tambores. Tem sua origem como lazer e resistência à opressão do regime escravocrata. Embora não conheçamos com exatidão as origens históricas do tambor de crioula, é possível encontrar, dispersas em documentos impressos e na memória dos mais velhos, referências a práticas lúdico-religiosas realizadas ao longo do século XIX por escravos e seus descendentes.

A importância do tambor para a educação das crianças que participam da brincadeira ecoa em sua ancestralidade em seu reconhecimento enquanto negro/a e enquanto negro/a quilombolas ou moradoras de um quilombo urbano, as crianças são convidadas a continuarem valores, crenças, histórias que valorizam sua corporeidade, seus folguedos, brincadeiras, jogos, a música: criada e modificada por elas, a dança aperfeiçoada em seus movimentos.

Para compreender e relacionar elementos que constituem a cultura popular maranhense à conhecimentos e práticas pedagógicas da/na educação infantil, realizamos a pesquisa no chão da escola municipal que em São Luís são denominadas Unidades de Educação Básicas – UEBs. A escola trabalha dois projetos por semestre relacionados à cultura, no primeiro semestre o projeto culmina com as festas juninas, portanto, as professoras prepararam um projeto relacionando a cultura popular e o meio ambiente. Para integrar o projeto com a cultura popular, as crianças aprenderam a confeccionar instrumentos musicais. São dois meses de trabalho, onde os instrumentos foram confeccionados, e as danças escolhidas para apresentação: o bumba meu boi e a quadrilha. Inclusive as roupas dos brincantes foram confeccionadas com papel, plástico, latas, etc, sendo que cada sala escolheu uma atividade diferente, trabalho que acompanhamos de perto.

Além da experiência investigativa de participar de todo o processo, desde a escolha dos instrumentos a serem confeccionados, quais materiais, como os ensaios, a escolha da música, tanto do boi, quanto da quadrilha, o que oportunizou as pesquisadora adentrarem mais no mundo das crianças em três salas de referência, oportunizando observar como as crianças tinham conhecimento a respeito dos instrumentos para que serviam dentro harmonização das toadas e das músicas da quadrilha. Pois já participavam, dançando em brincadeiras do bairro, como o tambor de crioula, ou porque acompanhavam seus pais que fazem parte do corpo de baile ou são músicos das brincadeiras.

A pesquisa foi realizada com três professores da educação infantil, as entrevistas foram feitas com inspiração no método de “grupo focal”, ou seja, não

individualmente, mas em uma roda de conversa, tendo o tema em foco sendo debatido pelas três professoras. Ambas são graduadas em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, elas têm idades entre 35 e 42 anos, duas são pós-graduadas e atuam na educação infantil entre cinco e quinze anos.

Foram colocadas em pauta cerca de oito questões. Não houve uma ordem de resposta, uma falava complementando o pensamento da outra, por livre associação. Como elas têm um nível de camaradagem, não se indispunham em discordar, mas na maior parte do tempo concordavam.

Sobre as questões, as mais mobilizadoras foram, sobre: suas concepções de cultura e de cultura popular. A primeira a responder foi a professora V1 que explicou: 'a cultura é tudo aquilo que engloba os costumes, os valores e a ancestralidade, já a cultura popular diz respeito ao que é mais acessível para a população periférica'; a professora B2 falou "uma completa a outra e estão intrínsecas, cada uma tem sua importância", e a E3 respondeu que "faz parte da vida de todos os povos e são várias as culturas, e que a cultura popular era aquela produzida pelo povo".

A partir das respostas à primeira questão podemos observar que as professoras embora não tenham elencado conceitos formais do tipo acadêmicos, conseguiram apresentar de forma simples e objetiva os conceitos de cultura e cultura popular que nortearam a fundamentação desse estudo, principalmente quando na fala da professora Edna que expressa termo cultura popular, como cultura do povo.

Como parte da pesquisa participante, estivemos presentes na construção do projeto de cultura do ano de 2023 e da execução em alguns momentos, pois as visitas à escola se davam em dias alternados e no horário matutino, acompanhamos as três turmas, geralmente íamos três vezes na semana e ficava em cada dia com uma turma diferente, para poder acompanhar a confecção dos jogos e brinquedos na turma de V1, das roupas na turma de B2e do plantio de mudas medicinais na turma de E3.

Após as oficinas, participamos dos ensaios com as professoras, oportunidade que nos divertimos muito ao lado das crianças, aprendemos e nos surpreendemos com a sapiências dos pequenos e das pequenas, principalmente em relação as tradições, os instrumentos musicais, as toadas e a dança. Percebendo ainda, o quanto a escola busca a valorização da cultura popular, não como forma e elitizá-la, mas como construção de identidade, como forma de estimular o sentimento de pertencimento como objetiva o PPP da escola.

Quando solicitamos que falassem sobre como se dá a valorização do repertório cultural trazido pelas crianças do bairro e famílias para a escola, a

professora V1 disse: “tentamos valorizar a todos, temos turmas multiculturais, crianças que tem pais na militância e que já começam a despertar para o autoconhecimento, temos crianças com religiosidades diferentes, que se vestem diferente uma das outras, então tentamos valorizar cada um de acordo com o que conhecemos delas e das famílias. As professoras B2 e E3 concordaram com a resposta e não acrescentaram nenhuma opinião. A partir da resposta pudemos inferir que é um desafio para os professores da educação infantil ter crianças tão diversas culturalmente em suas salas, mas que também é um estímulo para o aprendizado, para a busca de formação, e também para o uso da criatividade, das fantasias do imaginário infantil.

Perguntadas como fazem a ligação entre a cultura das crianças, a cultura popular e os saberes escolares, as três responderam em uníssono através dos projetos que são preparados por semestre. Mas acrescentaram que “quando dá levamos as crianças para conhecer o tambor de crioula, não só a dança, mas toda a mística que possui, a história de resistência, a vestimenta, os instrumentos, muitos não vão por conta de terem pais evangélicos, outros já conhecem e participam da brincadeira. Os levamos para o museu, para o teatro, e assim vamos mesclando e apresentando novos mundos e conhecimentos” (Professora V1)

Diante do exposto, podemos afirmar que as professoras que participaram da pesquisa têm sua prática pedagógica permeadas de desafios, mas que buscam à luz das concepções aprendidas na academia e de sua prática cotidiana valorizar os saberes e a cultura das crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A voz do tambor se negou a ficar muda. Permaneceu resguardada na fala dos corpos, dos gestos, dos passos que reconheciam nos batuques a essência de uma liberdade perdida nos limites da escravidão física. O tambor não permitiu o aprisionamento da alma e garantiu a resistência espiritual necessária à transcendência das torturas materiais. (BRASIL, 2017b, p. 22)

Nessa investigação vimos que as crianças são as protagonistas nesta dança repleta de saberes e tradições, são sujeito histórico e de direitos, e fazem ecoar os tambores de sua ancestralidade, reconhecendo sua identidade enquanto negro/a e negro/a quilombolas, quando dançam marcando a cadência do tambor nas lutas diárias contra o preconceito e o racismo, quando ecoa as melodias das toadas nos brinquedos, nas brincadeiras, nos jogos do dia a dia, e nas manifestações culturais

do bumba-meu-boi, do cacuriá, do tambor de crioula, do coco, da quadrilha, crianças que marcadamente carregam em sua história a responsabilidade de construir suas culturas e culturas próprias da infância, para assim perpetuar as manifestações culturais dos adultos, mas com a beleza e leveza do imaginário infantil.

De acordo com o objetivo desta pesquisa, podemos afirmar que as professoras que participaram da pesquisa, embora enfrentem inúmeros desafios no chão da escola campo, tem em sua prática pedagógica a consciência dos elementos que norteiam o saber escolar e conseguem extrapolar o espaço das salas de referência indo ao encontro das culturas construídas pelas crianças.

As professoras valorizam o repertório cultural das crianças e buscam através do planejamento e do conhecimento das realidades destas elencar brincadeiras, jogos, histórias e literaturas que possam valorizar o repertório de saberes culturais que cada uma possui. O conceito de cultura que as professoras trabalham é aquele que valoriza a cultura do povo, através de atividades, brinquedos, jogos e brincadeiras valorizando o sentimento de pertença ao grupo, estimulando as crianças a se reconhecerem como quilombolas. Estimulando-as a valorizar sua cultura, através das manifestações culturais e da sua religiosidade, a se reconhecer enquanto negro e pertencente a um grupo que foi marcadamente exemplo de luta e resistência.

Podemos perceber ainda que no chão da escola ecoam vários tambores, o tambor da música, que tece o ritmo dos jogos e brincadeiras, o tambor que dita o ritmo da literatura de cordel, das histórias contadas pela avó, histórias de princesas, reis, de encantados em noites de luar, tambor que toca e ecoa no ritmo das danças e das músicas, que trazem em suas letras história de resistência e luta do povo quilombola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M^a Carmen S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Tambor de Crioula do Maranhão. Departamento de Patrimônio Imaterial. Registro do Tambor de Crioula do Maranhão. São Luís (MA), 2017b.

BIDINOTTO, Tatiana da Silva. **A cultura popular ressignificando a vivência educativa na educação infantil**. Dissertação de Mestrado. UFPR: Curitiba, 2019.

CORSARO, William A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. IN: MÜLLER,

Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SILVA, Clara. **Intercultura e cura educativa nel nido e nella scuola dell'infanzia**. Parma (IT): Edizioni Junior, 2011.